
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Primeiro georreferenciamento; 3 - Colmeia na Ilha tinha mais de 200 mil abelhas e cerca de 25 quilos de mel; 4 - Robôs-abelhas terão sistema nervoso e cérebro artificiais; 5 - A inspiração das abelhas; 6 - Orgânicos - Produtores, investidores e consumidores ganham com regulamentação; 7 - CADASTRO DE PROFISSIONAIS PRESTADORES DE SERVIÇO DE RESGATE, SALVAGUARDA E DESTINAÇÃO DE ENXAMES DE ABELHAS E VESPAS - CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA; 8 - Situação do Projeto de lei da regulamentação do exercício da profissão de apicultor; 9 - Néctar das flores; 10 - RN dobra produção de mel de abelha; 11 - Cooperar para crescer; 12 - Investir para garantir o futuro; 13 - Orgânicos: governo paga até 30% mais por produto; 14 - Projeto visa à melhoria genética das abelhas rainhas; 15 - Eduardo sanciona lei concedendo redução de ICMS para apicultores; 16 - 4ª Reunião sobre abelhas e Vespas fora de controle: 13/01/2010 !.

1 - Momento de Reflexão

“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.” - Cecília Meireles

2 - Primeiro georreferenciamento

Os pequenos e médios produtores que se dedicam à apicultura no Estado agora podem trabalhar de forma mais segura e organizada. Já que o governo de Mato Grosso, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT) realizou o primeiro georreferenciamento do mel na região Sudoeste do Estado e nas principais cidades que possuem destaque na produção apícola. A presidente da Cooperativa de Apicultores de Mato Grosso (Coapismat), Marlene Aparecida da Silva, avalia de forma positiva georreferenciamento.

Segundo ela, a partir de agora tanto os produtores como consumidores vão ter uma referência quanto a origem dos produtos. "Apesar de não se tratar de uma rastreabilidade do mel, os avanços são significativos. Inclusive vão refletir no mercado futuro, pois poderemos a partir de agora planejar melhor a exportação. E, ainda, avançar na adoção de boas práticas de produção para garantir a sanidade e a qualidade do mel. Isso conforme a exigência do mercado internacional".

Para dar suporte a este avanço foi solicitado junto à secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme-MT) a adesão do Estado à implantação do Programa Nacional de Georreferenciamento e Cadastro dos Apicultores (PNGEO). A iniciativa recebeu apoio da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), prefeituras, além de outras secretarias de Estado.

Esse programa vai permitir a rastreabilidade e a origem dos produtos colocados no mercado, aumentando a responsabilidade do setor produtivo. O georreferenciamento permite identificar onde e por quem o mel e derivados estão sendo produzidos. Onde serão feitas ações de mapeamento, diagnóstico, capacitação e regulamentação das atividades em todos os elos da cadeia produtiva.

Foi realizado o levantamento das floradas, nascentes d'água, casa de mel, extração de mel,

entrepósitos, residência dos apicultores, apiários entre outros. Todos os dados serão armazenados em um banco que estará disponível para alocação de investimentos e recursos. O trabalho foi acompanhado por técnicos mediante a tecnologia GPS, que possibilita monitorar toda a demanda do Estado.

O presidente da Federação das Entidades Apícolas de Mato Grosso (Feapismat), Walmir Guse, considera que a partir desses relatórios será possível conhecer as características do setor em Mato Grosso e fazer um levantamento das regiões que possuem menor demanda para receber futuros investimentos. Segundo ele, é o primeiro mapeamento realizado neste setor. Os dados poderão ser usados para a capacitação de recursos junto às instituições financeiras e também para a execução de novos programas de incentivos do Governo.

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - Terra & Criação - 21/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ftwVu0qBdGsNY34mpVdiPg>

3 - Colmeia na Ilha tinha mais de 200 mil abelhas e cerca de 25 quilos de mel

Antônio Werneck - Rio - Uma colmeia com cerca de 200 mil abelhas e um total aproximado de 25 quilos de mel foi capturada na tarde deste domingo pelo apicultor Gledson Leite da Silva, de 34 anos, no forro de uma casa na Rua João Dias 166, no bairro de Jardim Guanabara, na Ilha do Governador. Segundo Gledson, o enxame foi um dos maiores que ele já encontrou em mais de 20 anos trabalhando como apicultor. Segundo ele, a colmeia media mais de 1.30m de altura e poderia estar na casa há mais de cinco anos.

Gledson chegou ao local depois de ser chamado por soldados do Corpo de Bombeiros da Ilha do Governador, que, por sua vez, foram acionados pelos moradores da casa. A captura do enxame começou por volta das 14h e durou mais de quatro horas. As abelhas foram postas numa caixa e serão levadas na segunda-feira para o apiário que o apicultor mantém numa base da Marinha na Ilha do Governador.

Fonte: O Globo Online - Rio de Janeiro/RJ - RIO - 20/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=DzBHywaLA9gNY34mpVdiPg>

4 - Robôs-abelhas terão sistema nervoso e cérebro artificiais

Construir robôs parecidos com insetos e outros pequenos animais não é uma ideia que se possa inscrever em um concurso de originalidades - gafanhotos, hemípteros, lesmas, mariposas, baratas, formigas... - todos já serviram de inspiração. E a lista prossegue longa.

Contudo, de posse de US\$10 milhões de financiamento, um grupo multidisciplinar da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, envolvendo biólogos, cientistas da computação, engenheiros e, claro, roboticistas, tem tudo para inovar nessa área. Colmeias de robôs-abelhas - Eles pretendem construir robôs inspirados em abelhas. Mas não apenas robôs individuais que imitem abelhas individuais.

O objetivo da pesquisa é construir enxames de abelhas-robôs e reproduzir o comportamento coletivo de colmeias inteiras. Além de utilizar as mais modernas técnicas de miniaturização, envolvendo acionadores piezoelétricos, músculos artificiais, fontes de energia ultra miniaturizadas e sensores inteligentes, os pesquisadores terão que desenvolver algoritmos computacionais capazes de gerenciar as inúmeras máquinas independentes, para que todas ajam em "benefício da comunidade,"

executando tarefas de interesse comum.

Cérebros artificiais - Seguindo o entendimento atual da biologia das abelhas, os pesquisadores acreditam que terão que desenvolver uma réplica eletrônica do sistema nervoso desses animais. Segundo eles, ainda que seja um sistema nervoso artificial simplificado, isto é essencial para que os robôs possam ter "sentidos", ou seja, sejam capazes lidar adequadamente com os dados dos sensores e reagir ao ambiente, adaptando-se a modificações nesse ambiente - como saber se estão pousando num alvo ou na colmeia ou identificar a mudança do dia para a noite.

Outra tarefa bastante complicada será a criação de um conjunto de sensores inteligentes, que possam reproduzir os olhos e as antenas das abelhas. Quando tudo for integrado, os cientistas terão uma espécie de "cérebro" do robô, capaz de lidar com a "fisiologia" dos equipamentos, controlando e monitorando o voo, sentindo os objetos e coordenando decisões simples, como se um determinado local é seguro para pousar ou não. Este é o primeiro protótipo do robô-abelha, ainda sem os sensores e sem o cérebro artificial, construído para testar os mecanismos de voo.

Voo em conjunto - A seguir, eles deverão garantir que todo esse aparato seja capaz de voar. Como os robôs serão minúsculos, baterias não parecem ser a solução ideal para suprir a energia necessária. Os cientistas ainda não sabem qual será a melhor opção, mas os capacitores estão entre as opções mais cotadas. Finalmente, para imitar o sofisticado comportamento de uma colônia real de abelhas, os cientistas deverão desenvolver algoritmos de coordenação e formas de comunicação entre as abelhas-robôs, incluindo a capacidade para que os robôs comuniquem entre si e com a colônia e voem de forma coordenada.

Os cientistas antecipam que os resultados de suas pesquisas e experimentos deverão pagar com folga os 10 milhões de dólares. Segundo eles, seus minúsculos robôs e seus programas de computador deverão impactar áreas que vão desde a própria biologia e os estudos de entomologia, até a biologia desenvolvimental, a construção de microaviões e a inteligência artificial. /

Fonte: Site Inovação Tecnológica - <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=50691> – 22/12/2009

5 - A inspiração das abelhas

As abelhas estão servindo de inspiração para cientistas da Universidade Harvard (EUA) criarem enxames de abelhas-robôs e reproduzirem o comportamento coletivo de colmeias inteiras. O objetivo é desenvolver técnicas de miniaturização, como acionadores piezoelétricos, músculos artificiais, fontes de energia ultraminiaturizadas e sensores inteligentes, além de algoritmos computacionais capazes de gerenciar as inúmeras máquinas independentes.

Fonte: Zero Hora - Porto Alegre/RS – Edição Impressa - 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=fhJnCs-VacQNY34mpVdiPg>

6 - Orgânicos - Produtores, investidores e consumidores ganham com regulamentação

A regulamentação dos produtos orgânicos, à qual toda a cadeia produtiva deve se adequar até o final do ano, deve trazer mais segurança a todos os envolvidos nesse processo. As certificadoras, que atestam se o alimento é orgânico, deverão ser creditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), o que, segundo o presidente da Câmara Temática de Agricultura Orgânica do Ministério da Agricultura, José Pedro Santiago, deve elevar a qualidade no setor.

"Com a regulamentação, no mercado interno haverá possibilidades legais de coibir e punir a venda de produtos que se dizem orgânicos, mas não são. Isso é uma garantia para os consumidores e para a credibilidade do movimento orgânico", afirmou Santiago. Com normas oficiais para a produção de alimentos orgânicos, disse Santiago, investidores, importadores e também o consumidor brasileiro terão um quadro mais claro do setor, o que deverá promover o crescimento da produção e das vendas. "Nos Estados Unidos e na Europa, a produção e o consumo de orgânicos deram um salto após a aprovação das suas respectivas leis. Isso deverá acontecer também no Brasil."

Além disso, Santiago ressalta a importância do banco de dados com as informações do setor que será criado no Ministério da Agricultura. "Preencheremos uma terrível lacuna. Hoje, não sabemos ao certo o que o Brasil realmente produz de orgânicos. Claro que isso terá impacto no mercado interno e vai ajudar muito nas exportações", observou. De acordo com o coordenador de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Rogério Dias, a partir do próximo ano, haverá novos dados oficiais sobre o setor, a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, que devem facilitar a aplicação de políticas públicas específicas.

"Com esse cadastro, vamos saber quem são os produtores, quantos são, onde estão e o que produzem. Vamos saber qual é a área de soja, milho, frutas, carnes, ovos e leite, porque no cadastro teremos também a atividade produtiva de cada um", explicou. Segundo o Censo Agropecuário 2006, divulgado em setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção orgânica no Brasil concentra-se na pecuária e criação de outros animais (41,7%) e na produção de lavouras temporárias (33,5%).

A maior parte da produção (60%) é voltada para a exportação, principalmente para o Japão, os Estados Unidos e a União Europeia. A maioria do que segue para o mercado externo é de produtos in natura, processados da soja, açúcar, café, cacau, carnes, leite e derivados do mel.

Fonte: Terra - - BRASIL - 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=tipVT8uXgrYNY34mpVdiPg>

7 - CADASTRO DE PROFISSIONAIS PRESTADORES DE SERVIÇO DE RESGATE, SALVAGUARDA E DESTINAÇÃO DE ENXAMES DE ABELHAS E VESPAS - CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA.

1- Nome: FABIANO FARIA CARDOSO

Endereço (residencial/comercial): R. José Merhy, 1180 – Bairro: Boa Vista – Município - Curitiba - PR – CEP: 82 560 440 – Fone: 41 - 3079.3957 – Fax: 30793957 – e-mail; fabiano@ama.bio.br

Empresa: AMA – Assessoria em Meio Ambiente; Responsável: Fabiano Faria Cardoso; Formação Profissional: Biólogo - N° do Registro Órgão de Classe: CRBio - 50972 07 -D

2 - Nome: MICHELLE LANZER

Endereço: RUA PRESIDENTE WILSON, 534 – Bairro: UBERABA
Município: CURITIBA – PR – CEP: 81.570-440 – Fone: (41) 9611-8960 – FAX: (41) 3078-5451 -
E-mail: mlanzer.bio@gmail.com

Formação Profissional: BIÓLOGA - N° do Registro Órgão de Classe: CRBio 50724/07 - D

3 - Nome: JOSÉ WALDECYR DE CARVALHO FILHO

Endereço: Rua Anastácia Dobrezynski, 316 – Bairro: TARUMÃ – CURITIBA – PR – CEP: 82.810-370 – Fone: (41) 9970-2003 – FAX: (41) 3266-6611 – E-mail: carvalhojwf@yahoo.com.br

Formação Profissional: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

4 – Nome: LUCAS DE ALVARENGA LEITE

Endereço: Rua dos Dominicanos, nº 512 – Bairro: Boa Vista – Curitiba - PR - CEP: 82.540-140 – Telefone: 3079.3482 - 99017079 – FAX: 3257.4691 - e-mail: falecom_olucas@hotmail.com

Formação Profissional: Mestre- Zootecnia - Nº do Registro Órgão de Classe: 0709/Z

Observação: Aproximadamente 400 resgates no currículo

5 – Nome: DANILLO LIMA

Endereço: Rua SÃO JOÃO BATISTA, 49 (CASA) – Bairro: RIO VERDE – Município: COLOMBO – PR – CEP: 83.405-730 – Telefone: 4109-0319 - 9676.3881 - E-mail: gramanut@hotmail.com

Empresa: GRAMANUT

Responsável: DANILLO LIMA

Formação Profissional: BOMBEIRO MILITAR / APICULTOR

Observações: CURSO DE APICULTOR REALIZADO PELO SENAR / ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES – APA.

6 - Nome: CIRINEU POLIVODA

Endereço: Rua Padre Manoel da Nóbrega, 655 – Bairro: Vila Fany – Curitiba – PR – CEP 81.030-330 – Fone: 9112.8357 - E-mail: sosssulabelha@yahoo.com.br

Empresa: SOS SUL ABELHA

Responsável: CIRINEU POLIVODA

Formação Profissional: apicultor

Observações: cursos - senar e emater-pr

7 - Nome: RENATO LUIZ DOS SANTOS

Endereço: rua Odete Fatuch, 47 – CEP: 82.600-390 – Fone: 41-3256.7862 – 8462.1310 - E-mail: renatoluizhomem@hotmail.com – carlosvoh@hotmail.com

8 - Situação do Projeto de lei da regulamentação do exercício da profissão de apicultor

Proposição: PL-1630/2003

Autor: Sandra Rosado - PMDB /RN Clique para obter os detalhes do autor.

Data de Apresentação: 06/08/2003

Apreciação: Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

Regime de tramitação: Ordinária

Ementa: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Apicultor.

Indexação: Regulamentação, profissão, Apicultor, competência, exploração, mel de abelha, exigência, curso técnico.

Despacho: 19/8/2003 - Às Comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público e Constituição e Justiça e de Redação (Art. 54 RICD) - Art. 24II

O PL-1630/2003 com conteúdo integral pode ser visto em:
<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/152451.pdf>

Última Ação:

7/7/2009 - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) - Aprovada a Redação Final por Unanimidade.

30/12/2009 - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) - Recebimento do Ofício nº 3.358/09 (SF) comunicando a aprovação da matéria e o envio à sanção.

Fonte: http://www.camara.gov.br/sileg/Prop_Detalhe.asp?id=127003 – acesso em 4/01/2010

9 - Néctar das flores

Mel para adoçar e para embelezar. Isso mesmo, o produto fabricado pelas abelhas a partir do néctar das flores, além das propriedades medicinais que todos conhecem, ainda é um forte aliado para a beleza da pele e - principalmente - dos cabelos. Máscaras e cremes à base de mel existem aos montes no mercado, mas o produto in natura (aquele que você usa para adoçar e dar sabor aos pratos) também dão bons resultados.

Experimente passar mel nos cabelos e cobri-los com uma toalha molhada com água morna (ou touca térmica) por cerca de 15 minutos antes de lavá-los normalmente. O resultado é maciez e brilho incomparáveis.

Fonte: [Cruzeiro do Sul - Sorocaba/SP - ELA - 01/01/2010 - 15:20:19http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=4Do7J1UvvhgNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=4Do7J1UvvhgNY34mpVdiPg)

10 - RN dobra produção de mel de abelha

Apodi se destaca com 50% desta fatia. O Governo do Estado calcula que em 2009 a produção de mel de abelha no Estado para o mercado externo seja o dobro do ano passado. Neste cenário, o município de Apodi figura com o grande produtor, ocupando o segundo lugar no País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. E a produção tende a continuar aumentando de forma sustentável em todas as regiões do Estado, conforme prevê o secretário Wagner Araújo, do Gabinete Civil do Governo do Estado, que ontem visitou a produção na região de Vera Cruz.

No Rio Grande do Norte existem dezenas de núcleos de produção e várias unidades de exportação.

O secretário Wagner Araújo mostra os números que comprovam o aumento nas exportações. Em 2004, o secretário assinala que foram exportadas 40 toneladas. Três anos depois (2007), as exportações para o exterior já estavam em 555 toneladas. "Esta é uma das atividades que capilariza emprego e renda e é uma grande alternativa para regiões mais pobres do Estado", explica Wagner Araújo. E, conforme Wagner Araújo, o Governo do Estado deu continuidade aos investimentos em novas parcerias e novos entrepostos de mel. Em 2008, as exportações quase que dobraram em número de toneladas. Foram 1.065. E, em 2009, até outubro, já havia sido exportadas 1.741 toneladas de mel. O governo concorda que se a população compreendesse o mel como complemento alimentar não como "remédio", o mercado nacional era tão forte quanto o exterior para os produtores.

O presidente da Federação de Apicultura do Rio Grande do Norte, Valdemar Belquior, ressalta no Estado já são cerca de 6 mil produtores, sendo pelo menos 500 na região do Apodi. Outro município que se destaca na produção é Serra do Mel. No geral, observando todos os municípios, número de empregos gerados já passa de 20 mil.

Fonte: Jornal De Fato - Mossoró/RN - ECONOMIA - 27/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=AOhRu47I7ccNY34mpVdiPg>

11 - Cooperar para crescer

O sertanejo é que nem abelha, quanto maior o enxame, maior será a produção de mel. É pensando no sistema de organização e produção das abelhas que os agricultores do semiárido potiguar vêm transformando sua realidade. Primeiro dividiram o Estado em Territórios, depois em Unidades territoriais e microrregionais. Essa divisão fortalece as relações entre as associações e aprofunda a base do desenvolvimento a partir da agroecologia.

Unidos, os agricultores alçam voos muito mais altos, aumentam a produção e agregam valor aos produtos comercializados. Em Apodi, duas cooperativas da agricultura familiar conseguiram mudar a história da produção apícola no Rio Grande do Norte, graças ao seu grau de organização e comprometimento. De acordo com um levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), juntas, a Cooperativa da Agricultura Familiar de Apodi (COOAFAP) e a Cooperativa Potiguar de Apicultura (COOPAPI), comercializaram sozinhas, 500 toneladas do alimento em 2008, dando ao município-sede, o status de segundo maior produtor de mel do país.

Apodi tem 500 apicultores registrados, desses, 428 são membros das duas cooperativas: 205 da Coopapi e 223 da Coofap. "Uma questão importante é que trabalhamos com uma política participativa que valoriza o meio ambiente, visto que só utilizamos produtos orgânicos e naturais", esclarece seu Titico, sócio da Coofap.

Referência no Estado desde 2005, a Coopapi foi construída dentro de um processo que durou quatro anos. Tudo começou em 2000 com a fundação da primeira associação apodiense de apicultura. Dois anos depois, durante o primeiro seminário apícola do Território Sertão do Apodi, foi formado um fórum de discussão, que tinha como propósito, achar uma saída para a comercialização do produto. 12 meses de discussão mais tarde, apicultores de 20 municípios do Estado realizaram sua primeira capacitação em cooperativismo, que teve como produto final - três meses depois - o estatuto da Coopapi.

A primeira produção da Cooperativa foi comercializada em 2004. 3.700 kg de mel foram vendidos

para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Achando pouco, a presidência abriu as portas, aumentando o número de sócios para 100, o que fez a produção crescer, no ano seguinte, para 50 toneladas. "Depois desse ano, aprendemos o caminho das pedras" contou Fátima Torres, presidente da Coopapi. Hoje a produção média dos 205 cooperados é de 220 toneladas de mel, a maioria é exportada para os Estados Unidos (EUA).

Expandindo os saberes - Crescer sozinho não é propósito de sertanejo. Com o sucesso contínuo na comercialização do mel, a Coopapi se especializou em compras governamentais e foi convidada pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) a ser Base de Serviço de Apoio à Comercialização (BSC) para ajudar a outras entidades do setor a comercializar os seus produtos.

No final de 2008, a Cooperativa modificou seu estatuto e passou a negociar com todos os produtos da agricultura familiar. Percebendo que os seus sócios também eram produtores de castanha de caju, passou a investir no setor, trabalhando a cadeia produtiva (doce, ração, poupa e amêndoa) conseguindo comercializar, no mesmo ano, 105 toneladas de castanha de caju.

Para ampliar esse mercado a Coopapi assumiu uma mini-fábrica instalada no sítio Córrego, zona rural de Apodi, agregando seus 25 sócios num novo projeto. Agora em 2010 a Coopapi passará a atuar como central de comercialização das 10 minifábricas de amêndoas de castanha de caju, construídas pelo Projeto de Geração de Renda, Trabalho e Cidadania, em 10 municípios do interior potiguar.

O planejamento, segundo Fátima Torres, é produzir 360 mil quilos de amêndoas por ano, gerando uma receita bruta de R\$ 4.3 milhões só com este produto. Eujânio Geracino, 21, responsável pelo escritório da minifábrica do Córrego, comemora os dados e o emprego que mantém sem precisar abandonar a comunidade onde mora com os pais. "Tudo isso aqui já está muito pequeno para a nossa produção", completa Eujânio, se referindo à estrutura da minifábrica que, segundo ele, precisa ser ampliada logo.

Cooperativas de mãos dadas - Neste ano, 19 cooperativas da agricultura familiar do Rio Grande do Norte decidiram se unir à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), criando a unidade estadual. Fátima Torres, que responde como diretora de formação dessa nova entidade, disse que a intenção é fortalecer a luta pela nova Lei do cooperativismo no Brasil. "O lucro do agricultor precisa ficar da porteira para dentro", enfatiza a diretora.

Adequando-se aos estrangeiros - Georreferenciamento, fluxograma e rastreabilidade do mel. Essas são as novas exigências do mercado internacional para manter os contratos na região Oeste do Rio Grande do Norte. Os compradores querem acompanhar todo o procedimento, da produção ao processamento do alimento pela internet. Para se adequar às exigências, a Coopapi está construindo um entreposto de mel que ganhará o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Fonte: [Jornal De Fato - Mossoró/RN - Estado - 27/12/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=WjzMTcBykRQNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=WjzMTcBykRQNY34mpVdiPg)

12 - Investir para garantir o futuro

Não muito longe do Distrito Federal, em Formosa (GO), um projeto que começará em fevereiro de 2010, pretende preservar e melhorar a flora nativa da região. O projeto da Associação dos Apicultores de Formosa e Região Cooperativa vai sortear 70 kits entre 600 agricultores que querem

tornar-se apicultores. Cada kit terá cinco colméias com abelhas em reprodução e vestimenta apropriada.

Os agricultores participantes vivem em assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), produzindo alimentos básicos, como feijão e verduras. Os futuros apicultores já estão mudando os hábitos de condução das propriedades devido ao projeto, pois não poderão mais fazer queimadas nem usar agrotóxicos. "O mel silvestre que será produzido na região necessita da flora nativa, no caso, do Cerrado", explica Patrícia Marques, técnica da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás (Seagro-GO).

Maria do Socorro Alves, 26 anos, e mais de 47 famílias, já estão desenvolvendo novas atividades, pensando na futura produção de mel. Por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), os agricultores já plantaram 500 mudas de baru, cuja florada servirá de alimento para as abelhas e o fruto poderá ser aproveitado posteriormente.

Melhoria da renda - "Atualmente, quando chega os meses de junho e julho, a gente não colhe nada, por causa do tempo seco. Com o mel, vamos ter nossa renda garantida", entusiasma-se Socorro. Uma unidade móvel ficará responsável por recolher o mel dos futuros apicultores, e um entreposto será construído no centro de Formosa para processar e industrializar o produto. Para instalar o entreposto a associação conseguiu R\$ 300 mil por meio de fundos do Ministério da Agricultura, em parceria com a Prefeitura de Formosa.

Segundo informações da associação, atualmente, anualmente são produzidas 27 toneladas de mel na região. Com a implementação desse projeto, no próximo ano, a produção passará para 50 toneladas por ano. Além da produção do mel, as abelhas dessas colméias serão responsáveis por 70% da polinização das plantações, ajudando assim, os agricultores, em seu trabalho de cultivo de plantas como abóbora, arroz e feijão. "O objetivo do projeto é levar uma alternativa de renda para o produtor. A produção de mel será uma ajuda para que as famílias permaneçam nos assentamentos", esclarece José Luiz Lins, presidente da Associação dos Apicultores de Formosa e Região Cooperativa.

Fonte: Zoonews - Notícias - 27/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2bio6aOf8N0NY34mpVdiPg>

13 - Orgânicos: governo paga até 30% mais por produto

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sugeriu, há quatro anos, o pagamento diferenciado para os produtos orgânicos. "Foi uma forma de valorizar e estimular a produção agroecológica", explicou o diretor de Política Agrícola e Informação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Silvio Porto. A diferença pode chegar a até 30% em relação a alimentos produzidos convencionalmente.

"Como é um sistema diferenciado, um produto de maior valor biológico, que exige, por parte dos produtores, um desafio muito maior, às vezes, acarretando mais custos, consideramos justo pagar mais", disse. Os alimentos orgânicos ainda representam uma parcela pequena dentro do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que atende o Fome Zero e visa a estimular a agricultura familiar. No ano passado, dos R\$ 276 milhões aplicados no PAA, apenas R\$ 8,8 milhões, pouco mais de 3%, foram destinados a produtores e cooperativas que forneceram alimentos cultivados sem agrotóxicos.

A participação no programa depende da apresentação de uma proposta de fornecimento dos

produtos à Conab por uma entidade representativa dos agricultores. De acordo com Sílvio Porto, apesar de ainda representarem uma pequena parcela no programa, os produtos orgânicos têm boa demanda.

"Se a produção fosse maior, compraríamos mais. O que acontece, às vezes, é que há organizações sociais que ainda não têm um nível de articulação muito forte e não dá para reconhecer o produto como orgânico", disse ele.

O Censo Agropecuário 2006, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), diz que mais da metade dos produtores de orgânicos não participa de qualquer organização social (54%). Entre os que têm algum vínculo organizacional, 36,6% são ligados a associações e sindicatos. Os que são ligados a cooperativas representam 5,9%. De acordo com Porto, com a instituição do marco regulatório para o setor de orgânicos, ao qual toda a cadeia produtiva dos agricultores aos supermercados deve se adequar até hoje (28), a tendência é que o percentual desse tipo de alimento dentro do PAA aumente mais rapidamente com a simplificação da forma de certificar os produtores.

Veja abaixo os dez produtos em que o governo mais investiu em 2008 por meio do PAA: Produto Valor (R\$) e Volume (em toneladas); Banana (875.501 e 871,82), Mel de abelha (732.868 e 103,14), Batata (495.424 e 480,36), Raiz de mandioca (444.732 e 681,18), Feijão (375.149 e 164,52), Alface (338.546 e 206,84), Tomate (323.516 e 270,18), Suco (300.578 e 96,3), Cenoura (274.002 e 258,25), Laranja (262.746 e 375,22).

Fonte: Expresso MT - Cuiabá/MT - Economia / Agronegócios- 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=6kA4eK2YybsNY34mpVdiPg>

14 - Projeto visa à melhoria genética das abelhas rainhas

Paraná On Line - A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está desenvolvendo um trabalho de melhoria genética das abelhas rainhas para aumentar a produção e a renda dos apicultores que comercializam a geleia real. Sob orientação dos professores Maria Claudia Takasusuki, do curso de Biologia, e de Vagner Arnaut de Toledo, de Zootecnia, o projeto, que já dura cinco anos e conta ainda com a colaboração de quatro alunos de mestrado e doutorado, tem como objetivo produzir rainhas que produzam mais essa geleia.

A professora Takasusuki conta que o projeto ainda não foi testado em campo, mas os resultados apresentados no laboratório têm sido satisfatórios. "Ainda vai levar mais uns dois anos para levar o trabalho a campo. Estamos selecionando abelhas-rainhas para cruzar com apenas um zangão (na natureza, esse número chega a 17).

Com isso, a gente consegue manter a qualidade genética. Acreditamos que pode gerar um aumento de 5% na produção da geleia real, além de ter melhores operárias", revela. Os professores irão realizar um sequenciamento de proteínas responsáveis pela produção da geleia. O trabalho inicia em março de 2010.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=Md3DN6hnDb8NY34mpVdiPg>

15 - Eduardo sanciona lei concedendo redução de ICMS para apicultores

Para aquecer o setor de produção do mel de abelha no Estado, o Governador Eduardo Campos sancionou a Lei nº 13.993, que concede crédito presumido de 12% do ICMS para as operações interestaduais de venda do produto por cooperativas ou produtores independentes. Proposta pelo próprio Poder Executivo, a Lei entrou em vigor ontem, com a sua publicação no Diário Oficial do Estado.

A mudança vai beneficiar principalmente os pequenos agricultores, responsáveis por 75% da produção do mel em Pernambuco. O Sertão do Araripe é hoje o destaque pernambucano do setor. Cerca de 1.500 toneladas/ano de mel e outras 200 toneladas/ano de cera são produzidas na região, responsável por 25% do volume produzido no Estado.

Ao comentar a iniciativa, Eduardo se disse feliz por assinar mais uma lei de redução da carga tributária e salientou que a renúncia de recursos por parte do Estado será compensada pelo aquecimento econômico do setor e seus desdobramentos. “Pela pouca demanda, é mais vantagem para o Estado retirar o tributo de 12% do ICMS, já que tem pouco impacto no orçamento. Dessa forma aquecemos o setor da produção de mel, gerando mais emprego e renda, colocando Pernambuco em pé de igualdade com Estados como o Piauí e o Rio Grande do Norte, por exemplo”, afirmou.

Antes da Lei, os apicultores precisavam pagar tributos de 12% de ICMS antes de industrializar o mel. Para fugir dos encargos, muitos vendiam o mel ainda em estado bruto para outros Estados, como o Piauí - dono de um forte polo do setor na região - onde ocorria o processo de refino e engarrafamento. Agora os fabricantes passam a ganhar crédito de 12%, o que, na prática, torna-os isentos de qualquer imposto.

Apicultor há 25 anos, Antônio Ferreira Júnior, 45 anos, comemorou a nova lei. “Esperávamos isso há muito tempo. Pernambuco estava ilhado, porque todos os Estados vizinhos têm essa isenção e nosso mel era escoado por isso. Nosso produto entrava na contabilidade final como se fosse deles, não na nossa. Isso não favorecia nem a Pernambuco nem a apicultura local”, explicou Antônio, morador do Cabo de Santo Agostinho.

Fonte: <http://www.fisepe.pe.gov.br/cepe/materias2009/dez/exec01231209.htm> - 23/12/2009

16 - 4ª Reunião sobre abelhas e Vespas fora de controle: 13/01/2010 !

Dando continuidade aos debates e considerando o compromisso da reunião anterior (16/12), eis o CONVITE para a 4ª Reunião sobre abelhas fora de controle !

Data: 13/01/2010 (quarta-feira); **Local:** SEAB (Anfiteatro - rua dos Funcionários, 1.559 - Cabral – 3313.4132); **Hora:** das 14 às 16 horas; **Pauta:** apresentação dos presentes; informes gerais; análise da situação e dos desdobramentos da reunião anterior (16/12); listagem dos cadastrados/credenciados dos prestadores de serviços de Resgate, salvaguarda e destinação de enxames de abelhas e vespas; e, assuntos gerais.

Maiores informações com: roberto de a silva – seab/deral - 3313.41323 - andrades@seab.pr.gov.br

<p style="text-align: center;">DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
